

Brasil e Rússia são preocupação maior para FMI

REALI JUNIOR

Correspondente

PARIS — O Brasil e a Rússia são hoje em dia as duas principais preocupações do Fundo Monetário Internacional, embora haja, nessa instituição, o desejo político de encontrar uma rápida solução para os problemas desses dois países, que permita a normalização de suas relações com a comunidade financeira internacional.

O diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, logo após ter recebido o ministro brasileiro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, em Washington, viajou para Moscou, devendo lá permanecer até terça-feira, onde deverá encontrar alguns dos principais dirigentes russos, entre eles o primeiro-ministro Viktor Tchernomyrdine, com o objetivo de contornar os últimos obstáculos que ainda impedem a conclusão de um acordo preliminar, o que facilitará a obtenção pela Rússia de novos créditos.

Segunda fase — No caso russo, não é a política monetária que está dificultando um acordo, mas a orçamentária, segundo acredita o próprio vice-presidente do Banco da Rússia, Alexandre Khandrouiev, que de passagem por Paris no final da semana, manifestou a convicção de que o acordo com o Fundo Monetário Internacional permitirá o rápido desbloqueio da segunda fase do plano que prevê um pagamento no montante de US\$ 1,5 bilhão.

Oficialmente, Camdessus pretende sentir o pulso da evolução econômica russa nesses últimos meses e julgar a credibilidade do programa do novo governo, o que lhe permitirá adotar a decisão de recomendar ou não ao comitê o desbloqueio da segunda fatia da chamada Facilidade para a Transformação Sistemática (FIS), que há nove meses vem sendo adiada em razão dos erros da política econômica russa.

Déficit — Agora, essa nova versão do acordo parece pronta, mas ela prevê compromissos como a redução do nível da inflação mensal para 7% até o final de 1994, contra uma tendência atual de 15%. No ano passado, foi a política monetária que entravou o processo, mas este ano é o déficit orçamentário que mais preocupa.

O Fundo Monetário Internacional poderia se acomodar com um déficit limitado a 62.400 bilhões de rublos, um pouco menos de 10% do PIB, mas o problema é que a previsão de uma receita de 120.000 bilhões (US\$ 69,9 bilhões) dificilmente será alcançada. Quanto às despesas, limitadas a 183.000 bilhões de rublos, dificilmente vão se manter nesse nível.

O Ministério da Defesa já está protestando, alegando que o orçamento fixado é insuficiente, não correspondendo à metade de suas necessidades fundamentais. Dificilmente esse orçamento será mantido nos limites aceitáveis pelo FMI. A queda da produção, menos 24% nos últimos 12 meses, torna nula qualquer margem de manobra do governo.